

## ALFABETIZAÇÃO EM PAUTA: UM OLHAR SOBRE A POLÍTICA DE ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL IMPOSTA PELO PROGRAMA TEMPO DE APRENDER

Aurismar Ferreira de Sousa<sup>1</sup>

### RESUMO

Historicamente, o tema da Alfabetização vêm ocupando lugar central no cenário acadêmico, educacional e político brasileiro, tendo-se consolidado em pesquisas e ações políticas e pedagógicas. O artigo tem como objetivo analisar o Programa Tempo de Aprender que tem como fundo a Política Nacional de Alfabetização, em que apresenta como base a instrução fônica. E, como objetivos específicos: caracterizar a Política de Alfabetização Programa Tempo de Aprender e identificar as ações da referida Política, considerando as orientações à prática docente dos assistentes de alfabetização. Realizamos uma pesquisa bibliográfica e documental, em andamento, com os autores: Chimentão (2009), Mortatti (2014), Ball (2011), Mainardes (2018), Soares (2022), dentre outros. Concluímos que os desafios para o enfrentamento dessa disputa de métodos, “aprisiona” o fazer do professor alfabetizador, o que certamente limita as diversas possibilidades de aprendizagem significativa no processo de Alfabetização dos alunos.

**PALAVRAS- CHAVE:** Políticas Públicas; alfabetização; Programa Tempo de Aprender

### ABSTRACT:

Historically, the theme of Literacy has occupied a central place in the Brazilian academic, educational and political scene, having been consolidated in research and political and pedagogical actions. The article aims to analyze the Tempo de Aprendizagem Program, which is based on the National Literacy Policy, in which it presents phonic instruction as a basis. And, as specific objectives: to characterize the Literacy Policy Programa Tempo de Aprendizagem and identify the actions of said Policy, considering the guidelines for the teaching practice of literacy assistants. We carried out a bibliographical and documentary research, in progress, with the authors: Chimentão (2009), Mortatti (2014), Ball (2011), Mainardes (2018), Soares (2022), among others. We conclude that the challenges to face this method dispute "imprison" the literacy teacher's work, which certainly limits the

<sup>1</sup> Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE - Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Gestão e Política Educacional. E-mail: [aurisousapbezerra@hotmail.com](mailto:aurisousapbezerra@hotmail.com)

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



various possibilities of meaningful learning in the students' Literacy process.

**KEYWORDS:** Public policy; literacy; Time to Learn Program.

## 1 INTRODUÇÃO

Historicamente, o tema da Alfabetização vêm ocupando lugar central no cenário acadêmico, educacional e político brasileiro, tendo-se consolidado em pesquisas e ações políticas e pedagógicas.

Nesse sentido, a incursão nas leituras relacionadas à Alfabetização, nos leva a refletirmos sobre as lacunas ainda existentes, reveladas por professores alfabetizadores por meio das pesquisas, os meandros de suas práticas em sala de aula, a partir das orientações (im)postas pelas Políticas públicas implementadas no Brasil.

Como forma de contribuir para essa discussão referente às políticas educacionais, o presente artigo, em andamento, inscrito na Linha de Pesquisa: I Linha História, Políticas Educacionais e Formação Humana e no Grupo de Pesquisa: Políticas e Gestão Educacional e Formação Humana do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, busca analisar o Programa Tempo de Aprender apresentado como uma política de Alfabetização pelo Ministério de Educação no Brasil - MEC, no ano de 2020, tendo como documento basilar a Portaria nº 280/2020 (Brasil, Mec, 2020). E, como objetivos específicos: caracterizar a Política de Alfabetização Programa Tempo de Aprender e identificar as ações da referida Política de Alfabetização adotada pelo governo do corrente ano, considerando as orientações à prática docente dos assistentes de alfabetização que atuam nas turmas de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental.

Na abordagem do Ciclo de Políticas, Mainardes (2018) apresenta a teoria da atuação, em que os autores apontam “que as políticas não são meramente implementadas, mas sujeitas a processos de recontextualização e recriação”.

PROMOÇÃO



APOIO





Nesse sentido, compreende-se que as políticas podem ser interpretadas e consolidadas de diferentes e variadas maneiras, em que os principais atores, os professores, têm a visão de como atuar em sala de aula, partindo de sua própria realidade, não se reconhecendo como “meros implementadores” das políticas.

Assim, analisar a implementação de políticas públicas é compreender que estas estão em constante movimento dialético, ou seja, podem apresentar contradições e ainda gerar resultados diferentes das expectativas esperadas.

Ainda, no que diz respeito à implementação de políticas, Ball (2011), aponta “que na prática, as políticas são frequentemente obscuras, mas podem ser mesmo assim, formas de falar sobre o mundo, caminhos de mudança do que pensamos sobre o que fazemos”. Desse modo, caracterizamos a referida política como forma de entender como se deu esse processo de produção e quais as ações que puderam vir a contribuir para a alfabetização dos alunos.

A elaboração deste estudo adotou como procedimentos metodológicos as pesquisas bibliográfica e documental. Para tanto, foi feita uma seleção de obras de autores que discutem as temáticas, a exemplo: Chimentão (2009), Mortatti (2014), Ball (2011), Mainardes (2018), Soares (2022), dentre outros que contribuem com a discussão do tema proposto.

## 2 PROGRAMA TEMPO DE APRENDER E SUAS CONCEPÇÕES

O Brasil é um país marcado por desigualdades sociais, principalmente, no que se refere ao acesso a uma educação de qualidade a todos e a todas, em especial, no tocante ao conhecimento do mundo letrado.

Dados recentes como os resultados da Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) em 2016 revelam que:

Mais da metade (54,7%) das crianças no 3º ano do ensino fundamental foram avaliadas como estando em “nível insuficiente”, quando já teriam pelo menos três anos de escolarização (“pelo menos”, porque não estamos considerando a frequência à educação infantil, fase inicial do processo de alfabetização) e deveriam já estar alfabetizadas, capazes de ler e interpretar pequenos textos, habilidades avaliadas pela ANA. (SOARES, 2022, p. 9)

### PROMOÇÃO



### APOIO



Nesse sentido, cabe ao Estado uma maior responsabilização em efetivar políticas que de fato venham reduzir os estratos da desigualdade, dentre elas, garantir o direito à alfabetização a todas as crianças.

Mortatti (2010, p. 329) conceitua que a alfabetização é «[...] um processo complexo e multifacetado que envolve ações especificamente humanas e, portanto, políticas, caracterizando-se como dever do Estado e um direito constitucional do cidadão», no qual a alfabetização é um dos meios de luta contra a discriminação e as injustiças sociais.

Assim, diante das recorrentes mudanças nas políticas educacionais desencadeadas pelo Estado em promover programas de alfabetização no Brasil, foi lançado o programa Tempo de Aprender pelo Ministério da Educação, o qual dispõe as diretrizes para a alfabetização no Brasil integrando-as, assim, à Política Nacional da Alfabetização.

Referente à PNA, é válido ressaltar que tem gerado diversos debates em todo o Brasil por pesquisadores que têm se manifestado contrários às propostas nela defendida, as quais buscam silenciar e romper com o que se vinha construindo na área da Alfabetização.

Por meio do Programa Tempo de Aprender, regulamentado pela Portaria Ministerial Nº 280, de 19 de fevereiro de 2020, principal fruto dessa Política, apresenta como objetivo melhorar a qualidade da alfabetização em todas as escolas públicas do Brasil.

Para a execução do Programa, conforme a resolução nº 06, de 20 de abril de 2021, que dispõe sobre a implementação das medidas necessárias à operacionalização das ações de fornecimento de recursos via Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE, as unidades de ensino dispõem do direito de ter o trabalho voluntário dos profissionais assistentes de alfabetização e ainda, a cobertura de outras despesas de custeio, no âmbito do Programa Tempo de Aprender.

No tocante à sua configuração, o Programa apresenta os quatro eixos conforme Brasil (2020):

## PROMOÇÃO



## APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

I. Formação continuada de profissionais da alfabetização; II. Apoio pedagógico para a alfabetização; III. Aprimoramento das avaliações da alfabetização; IV. Valorização dos profissionais da alfabetização, por meio da instituição de premiação para professores alfabetizadores.

Referente ao eixo I - Formação continuada de profissionais da alfabetização, objetiva proporcionar aos professores da educação infantil e anos iniciais, maior aprofundamento nos conhecimentos da alfabetização, aprimoramento e ampliação de estratégias que venham a auxiliar sua prática pedagógica em sala de aula. Ofertando ainda, formação continuada para os Gestores Escolares, no formato online, em 12 (doze) módulos.

Diante o exposto, tem se sido evidenciado esforços para a qualificação da formação continuada de professores no Brasil ao longo dos anos, tanto na esfera das políticas públicas educacionais, quanto nas ações realizadas nas escolas. Contudo, Imbernón (2010) ressalta que “não basta garantir espaços e esforços, faz-se necessário um processo de mudança na compreensão de que a formação precisa ocorrer em conjunto, dentro dos espaços escolares, tendo os professores como sujeitos do processo”.

Acrescido a essa visão, Chimentão (2009) enfatiza que “a formação continuada de professores tem sido entendida como um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade profissional, com o objetivo de assegurar um ensino de melhor qualidade aos educandos”.

Nesse sentido, mesmo que os Assistentes de Alfabetização tenham acesso aos cursos formativos, assim como, os professores da sala regular, é imprescindível encontros formativos que possibilitem trocas de experiências, além da teoria e ainda, escuta às narrativas dos professores, que viabilizem mudanças de práticas que não contribuem para a formação integral dos alunos.

De acordo com a resolução nº 06, de 20 de abril de 2021, o eixo 2 trata-se do Apoio pedagógico e gerencial para a alfabetização, em que este apresenta recursos digitais e softwares como suporte à alfabetização, à literacia e à numeracia, e ainda, o apoio financeiro para assistentes de alfabetização e custeio para escolas.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



No que diz respeito ao eixo 3 - Aprimoramento das avaliações da alfabetização, é determinado a aplicação do diagnóstico formativo de fluência em leitura oral, para os alunos no final do 2º ano do ensino fundamental, com o objetivo de verificação da aprendizagem de leitura, sem caráter classificatório.

O último eixo das ações estruturantes do programa Tempo de Aprender trata da valorização dos profissionais da alfabetização, por meio de uma premiação de âmbito federal, que objetiva melhorar a qualidade da aprendizagem, concedendo incentivo financeiro para professores alfabetizadores do Ciclo de Alfabetização e gestores das unidades de ensino, que por meio dessas ações, consigam obter bom desempenho em alfabetização.

## 2.1 Caminho proposto - Programa Tempo de Aprender

Conforme a Resolução nº 06, de 20 de abril de 2021 no que compete à execução e monitoramento, as atividades seriam desempenhadas pelo assistente de alfabetização, de natureza voluntária junto ao professor alfabetizador.

A atividade do assistente de alfabetização junto ao professor alfabetizador dar-se-á por meio de carga horária semanal, sendo considerado cinco horas semanais para as unidades de ensino não vulneráveis ou dez horas semanais para as unidades de ensino vulneráveis, conforme critérios estabelecidos na resolução nº 06, de 20 de abril de 2021.

No que diz respeito à formação, os Assistentes de Alfabetização são professores, estudantes de Pedagogia ou de Magistério em nível médio, com experiência em alfabetizar que, atuando com amparo na Lei do Voluntariado — Lei nº 9.608 de 18/02/98, fazem acompanhamento pedagógico e realizam atividades "com vistas a garantir o processo de alfabetização de todos os estudantes regularmente matriculados no 1º ano e 2º anos do ensino fundamental" (BRASIL, 2020). Para isso, têm custeadas suas despesas com transporte e alimentação com recursos transferidos pelo Ministério de Educação no valor de R\$ 300,00 por turma, nas

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



unidades escolares vulneráveis, ou de R\$ 150,00 por turma, nas demais unidades escolares (BRASIL, 2020). A seleção e a formação, conforme o Programa, cabem às Secretarias de Educação participantes.

É válido mencionar que nas formulações de políticas, Ball (1994) já mencionava para a importância da identificação dos “ajustamentos secundários” que eram desenvolvidos pelos professores.

Com base nessa percepção, o trabalho desenvolvido pelos Assistentes de Alfabetização pode ser recontextualizado conforme realidade escolar, visto que será sob a coordenação e supervisão do professor alfabetizador, conforme orientações da secretaria de educação e com o apoio da gestão escolar na realização de atividades, com vistas a garantir o processo de alfabetização de todos os estudantes.

No tocante à metodologia proposta pelo programa, a PNA apresenta como proposta para a eliminação do Analfabetismo escolar, cinco componentes essenciais para a alfabetização, a saber:

A consciência fonêmica, a instrução fônica sistemática, a fluência em leitura oral, o desenvolvimento de vocabulário e a compreensão de textos, acrescentando por recomendação de pesquisas mais recentes, outro componente, a produção de escrita, passando a ser seis componentes propostos pela PNA, em orientar nortear os currículos e as boas práticas de alfabetização baseada em evidências. (PNA 2019, p.32).

Para Soares (2022) “o fracasso em alfabetização persiste, isso se dá mais uma vez, ao método de alfabetização que se configura como uma questão: apontado como responsável pelo fracasso”.

Com base nessa ideia, a discussão sobre os métodos de alfabetização, incorporado pela PNA reaparece, gerando nova polêmica, sobretudo, dúvidas ou incertezas de como melhor alfabetizar, que métodos utilizar podendo ser visto como de fato, uma necessidade.

Conforme explicita Magda Soares (2022), as nuances que envolvem a alfabetização estão para além de uma questão de métodos, tendo em vista que esse viés reducionista que a PNA tem abordado, vai na contramão das pesquisas científicas nacionais e internacionais. Assim:

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



É, portanto, fundamental que, em pesquisas que envolvam crianças das camadas populares, em que o fracasso em alfabetização tradicionalmente se concentra, seja considerada sempre a possível influência da variação linguística sobre respostas a tarefas de avaliação e consciência sintática e morfológica, como também, e talvez, sobretudo, deve ser considerada essa influência para a interpretação de pretensas dificuldades de aprendizagem, que, muitas vezes, se explicam pela distância entre a variedade falada pela criança e uma língua escrita que se ensina na variedade culta (SOARES, 2022, p.148).

Esse conflito, evidentemente, ultrapassa as dimensões metodológicas, ou seja, mais importante que o método, são as percepções de como as crianças aprendem, valorizando de modo elas compreendem, onde as crianças passam ser o centro do processo de aprendizagem. Vale ressaltar, que é fundamental voltar-se para o “chão da escola” para se pensar as ações para alfabetizar e para ensinar bem.

### 3 CONCLUSÃO

Considera-se oportuno pontuar que a descontinuidade das políticas educacionais tem evidenciado fragilidades e ambivalências existentes no campo, prevalecendo ainda, um grande desafio a ser enfrentado no tocante à alfabetização.

Corroborando com Mortatti (2021) “é necessário centrar-se na compreensão de como a criança aprende a ler e a escrever, sem negar a prática e o saber já existentes, mas reorganizar esse saber e equacioná-lo num quadro mais abrangente”.

Do ponto de vista, algumas mudanças são necessárias para trabalharmos sobre as novas bases da alfabetização. É importante ressaltar, que não se trata apenas em mudanças de métodos, e sim, rever as práticas tradicionais e o tratamento que tem marcado a relação professor e aluno, em que o professor venha investir nas potencialidades das crianças e não somente, nas dificuldades, levando em conta seus conhecimentos prévios, compreendendo que a criança tem potencial, que toda criança aprende, e é um sujeito ativo que interage de modo produtivo com a alfabetização.

Nesse sentido, para que uma política educacional venha contribuir para a melhoria na qualidade da educação, se faz necessário compreender, conforme

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

Soares (2022) em que cita que “os métodos são proposições decorrentes de teorias e que alteram-se na prática do (a) alfabetizador (a) - afinal, quem alfabetiza não são os métodos, mas o (a) alfabetizador (a), sendo ele/ela que acrescenta de acordo com os contextos nas condições que ocorre”.

Todas essas proposições necessitam de reflexão em que venham ampliar o debate em questão, podendo gerar possibilidades e novas perspectivas de melhoria na qualidade da educação.

## REFERÊNCIAS

BALL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson. **Políticas educacionais: questões e dilemas**. – São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA Política Nacional de Alfabetização**/Secretaria de Alfabetização. Brasília: MEC, SEALF, 2019.

Brasil. (2020). **Portaria n.º 280, de 19 de fevereiro de 2020** - Portaria n.º 280, de 19 de fevereiro de 2020. - Imprensa Nacional. Publicado em: 21/02/2020 Ed: 37, Seção: 1 Página: 69.

\_. **Formação Continuada de Professores**. Tradução Juliana dos Santos Padilha Porto Alegre: Artmed, 2010.

Mortatti, M. do R. L. **Alfabetização no Brasil: conjecturas sobre as relações entre políticas públicas e seus sujeitos privados**. Revista Brasileira de Educação, 2010.

Mortatti, M. do R. L. **Os sentidos da Alfabetização**: São Paulo. – 2. Ed. Editora Unesp, 2021.

SOARES, M. **Alfaetrar: Toda criança pode aprender a ler e a escrever** – 1.ed., 4ª impressão. - São Paulo: Contexto, 2022.

PROMOÇÃO



APOIO

